

mercado

PAINEL S.A.

Joana Cunha painel@grupofolha.com.br

Tanque cheio

Logo depois de a Petrobras anunciar um corte médio de 11,6% no preço do combustível de avião para as distribuidoras nesta segunda-feira (2) — uma notícia que pode pressionar o mercado de aviação a baixar o valor das passagens —, as companhias aéreas brasileiras rebateram o comunicado. De acordo com a Abear (associação que reúne empresas como Gol, Latam e Voepass), a medida é insuficiente para cobrir a alta pela qual o produto passou nos últimos anos.

BAGAGEM A Petrobras afirma que o novo reajuste, que traz a segunda queda consecutiva, completa cinco reduções do querosene de aviação desde julho, alcançando 22,5% de queda no preço. Mas a Abear reage: "No acumulado de 2022, o QAV teve alta de 49,6%", disse em nota.

COMISSÁRIO DE BORDO As variações no preço do combustível costumam ser sentidas rapidamente pelo consumidor final porque o QAV equivale a cerca de 45% dos custos das companhias aéreas, segundo o mercado de aviação.

ASA "O combustível segue precificado como se viesse do exterior, sendo que mais de 90% desse insumo é produzido no país. O QAV disparou nos últimos três anos e isto impacta custos estruturais e preços de bilhetes", afirma Eduardo Sanovicz, presidente da Abear, que defende revisão da política de precificação.

ARQUIBANCA Santaísta desde a infância, o presidente da Suzano, Walter Schalka, que era levado pelo pai aos jogos do Pelé, sentiu a morte do idolo como uma "perda enorme para a humanidade".

GOL Schalka foi um dos pilares da atual gestão do clube, comandada por Andres Rueda. O executivo integrava o comitê de gestão, cargo que entregou no primeiro semestre por motivos profissionais, mas segue no conselho.

MEIO-CAMPO Para o futuro do Santos, Schalka vê um time fortalecido e com a credibilidade recuperada após um abismo nas contas. "Nesses dois anos houve uma recuperação financeira relevante. Obviamente, isso não levou a uma possibilidade de ter times competitivos, mas acredito que o Santos vem se preparando para o futuro", diz.

TORCIDA Segundo o executivo, a possível mudança na gestão administrativa para a SÁF (Sociedade Anônima de Futebol) é um bom caminho, a depender da proposta. "Em campo esses últimos dois anos não foram bons, mas é um processo que o Flamengo e o Palmeiras passaram e deu resultado. Será assim com o Santos", diz.

com Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

INDICADORES

Juros table with columns: Dez, em % ao mês, Mínimo, Máximo. Values: 7,73, 8,00, 4,10, 9,81.

Contribuição à Previdência table with columns: Valor mín., 20%, Valor máx., 20%. Values: R\$ 1.212,00, R\$ 242,40, R\$ 7.087,22, R\$ 1.417,44.

MEI (Microempreendedor) table with columns: Valor mín., 5%, Valor máx., 5%. Values: R\$ 1.212, R\$ 60,60.

Assalariado table with columns: Valor mín., 7,5%, Valor máx., 9%. Values: R\$ 1.212,00, R\$ 2.427,35.

Emprego table with columns: Valor mín., 7,5%, Valor máx., 9%. Values: R\$ 1.212,00, R\$ 2.427,35.

TRAZ A CONTA Uma das últimas medidas de Bolsonaro incomodou o setor de restaurantes. Trata-se de uma portaria desta segunda (2) que elencou os setores que podem ser beneficiados pela isenção de impostos prevista pelo Perse (programa de recuperação do segmento de eventos).

CHAPA O problema é que, embora os restaurantes apareçam na lista, as lanchonetes e os bares foram deixados de fora. A portaria foi assinada por Marcelo Guimarães, o número dois de Paulo Guedes.

CHAMPANHE A Abrasel (associação do setor) diz que vai se manifestar contra a medida. "Escolheu parte do setor que merece ser contemplada e a parte que não merece. Não sei o que deu na cabeça dele [Paulo Guedes]", diz Paulo Salmucchi, presidente da entidade.

CONTRACEPTIVO Após ser dizer cansado do noticiário político, Gabriel Kanner, herdeiro da Riachuelo, foi ao Twitter para falar de gravidez. "Não quero uma gravidez indesejada! Não faça sexo com quem você não quer que seja pai/mãe dos seus filhos", escreveu.

GESTÃO A mensagem foi uma pausa nos comentários políticos de Kanner. Suas investidas na política começaram em 2018, quando ele tentou ser deputado federal e ganhou projeção ao assumir o Brasilco, grupo de empresários fundado por seu tio, Flavio Rocha, para defender ideias como a volta da CPME, mas depois perdeu relevância.

DIA SEGUINTE Apesar dos recentes sinais de desinteresse político, a orientação do discurso de Kanner pode tentar retornar o debate tributário. Ele se posicionou como um dos maiores opositores do projeto de reforma tributária de Bernard Appy, que agora é secretário especial para a reforma na gestão de Lula.

PÍLULA O Grupo DPSP, dono das drogarias São Paulo e Paço, diz que alcançou, em 2022, uma alta de 56% nas vendas online em relação ao ano anterior. Ao todo, foram comercializados mais de R\$ 1 bilhão em produtos nos canais próprios, segundo a empresa.

Ministro de Minas e Energia quer mudar a política de preços dos combustíveis

Em seu discurso de posse, Alexandre Silveira (PSD-MG) também afirmou que ampliar refinarias é uma das prioridades da pasta

Carolina Linhares

BRASÍLIA O senador Alexandre Silveira (PSD-MG), 59, tomou posse nesta segunda-feira (2) como ministro das Minas e Energia do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e citou como uma das prioridades da pasta ampliar refinarias.

Sobre o preço dos combustíveis, disse ser preciso "implementar um desenho de mercado que promova a competição, mas preserve o consumidor da volatilidade do preço dos combustíveis".

"É muito difícil explicar ao povo brasileiro que somos o paraíso dos combustíveis e temos a riqueza do pré-sal, mas que ele ficará inevitavelmente à mercê dos preços das commodities internacionais", disse.

"Apesar de sermos, muito graças a Petrobras, o maior produtor de petróleo da América Latina, nossa capacidade de refino deficitária nos torna reféns da importação de derivados de petróleo e gás natural, deixando o mercado nacional exposto às constantes e abruptas oscilações internacionais de preços. Alguns coisa estamos fazendo de forma equitativa", completou.

A possibilidade de intervenção do governo na política de preços da Petrobras é um dos temores do mercado diante da nova gestão do Planalto.

No domingo (1º), após tomar posse, Lula assinou a MP (medida provisória) que prorroga a desoneração de combustíveis no país, criada por Jair Bolsonaro (PL) contra o avanço dos preços do petróleo e que tinha como prazo 31 de dezembro de 2022. A decisão foi tomada para evitar aumento expressivo nos postos logo no começo do mandato do novo chefe do Executivo.

A decisão, somada ao discurso de Lula e à retirada de estatutos do programa de privatizações, levou a Bolsa a cair 3% nesta segunda. O dólar comercial fechou com alta de 1,47%, cotado a R\$ 5,3570.

Silveira anunciou também a criação de uma Secretaria de Transição Energética. Ele defendeu que o país seja líder mundial em energia limpa.

Segundo a linha de Lula, disse que irá "exterminar a miséria elétrica" e que irá concluir o programa Luz para Todos.

Em um momento de emoção e sob aplausos da plateia, o novo ministro afirmou que

ESTHER DWECK ASSUME GESTÃO E INOVAÇÃO A economista Esther Dweck tomou posse nesta segunda (2), defendendo aumento da eficiência do Estado para ampliar a capacidade de combater desigualdades. pregou ainda a rediscussão da gestão das empresas públicas para que elas se voltem a políticas para a população e anunciou um canal de negociação permanente com investidores.



O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (à esq.), com o da Agricultura, Carlos Fávaro, na posse na Embrapa

as tragédias de Mariana e Brumadinho (MG) não serão esquecidas e prometeu "investir recursos e reforços na fiscalização ferrenha de barragens". "Minha mais profunda solidariedade com os atingidos", emendou.

Outra prioridade, disse, será ampliar e expandir as refinarias, que definiu como urgente.

O ministro destacou a preocupação ambiental e social, dizendo que recursos precisam ser "explorados de forma oportuna, sustentável e racional".

Sobre a criação da Secretaria de Transição Energética, Silveira defendeu a energia de baixo carbono e disse que é preciso colocar a "matriz energética brasileira na vanguarda mundial da sustentabilidade".

Ele declarou que o gás natural e os biocombustíveis devem ser melhor aproveitados. Silveira foi deputado federal, diretor-geral do Dni e secretário de Gestão Metropolitana e Saúde em Minas Gerais. É aliado do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e do ex-governador mineiro e ministro do TCU (Tribunal de Contas da União) Antonio Anastasia.

Como mostrou o Painel, os petistas gostaram de sua indicação já que, na eleição, ele se empenhou para barrar a virada de Jair Bolsonaro (PL) em Minas Gerais.

Mudar lei de estatais não é pauta agora, afirma Rui Costa

BRASÍLIA O ministro da Casa Civil, Rui Costa (PT), disse nesta segunda (2) que a mudança na Lei das Estatais não é pauta do governo neste momento.

Ele citou a aprovação do tema na Câmara e a discussão no Senado, mas disse que o projeto não é prioridade para o Executivo nesse início de gestão.

A proposta afrouxa regras que restringem a nomeação de políticos para cargos nos conselhos e na diretoria de empresas públicas, podendo, em tese, facilitar a nomeação de Aloizio Mercadante para chefe do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Petistas afirmam que ele pode assumir estatais mesmo que a lei não seja alterada. A mudança na lei chegou à força no fim de 2022 e uniu aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A Lei das Estatais foi sancionada pelo presidente Michel Temer (MDB) em resposta a investigações que apontaram uso político das empresas em administrações anteriores, visando fortalecer a governança das estatais e blindá-las contra ingerência política. Mathus Teixeira, Julia Chaib, Thiago Resende e Victoria Azevedo

Wellington Dias anuncia reformulação do Bolsa Família e atualização do Cadastro Único

Idiana Tomazelli Thiago Resende

BRASÍLIA O ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias (PT), anunciou que vai propor reformulação do Auxílio Brasil (que deve voltar a se chamar Bolsa Família) e promover atualização do Cadastro Único, base de dados com informações de beneficiários de programas sociais.

Na posse, na tarde desta segunda (2), Dias evitou usar o termo "pente-fino" ao anunciar a atualização do cadastro e disse que o benefício continuará sendo pago àqueles que se enquadram nos critérios.

Disse ainda que a pasta vai buscar a "dosagem certa" no redesenho do principal programa de transferência de renda do país. "Sim, vamos reformular, e com muito diálogo, o Bolsa Família, e sei que na situação

em que se encontra não será tarefa simples. Mas com diálogo e pactuação encontraremos a solução certa", afirmou.

Como mostrou a Folha, o grupo técnico de transição do Desenvolvimento Social recomendou a reestruturação do Auxílio Brasil para retomar o critério que considera o número de integrantes da família no cálculo do valor do benefício.

O objetivo é corrigir a distorção provocada pelo pagamento mínimo de R\$ 60 por família, que incentiva a divisão artificial dos cadastros e a inclusão indevida de beneficiários.

As considerações constam no relatório final do grupo e serão incorporadas por Dias nas discussões do ministério. Até ter o novo desenho, porém, os pagamentos seguem nos moldes atuais. Nesta segunda, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) publicou medida provisória para man-

CARLOS FÁVARO FALA EM 'PACIFICAR O AGRÓ' O senador Carlos Fávaro (PSD-MT) tomou posse nesta segunda-feira (2) como ministro da Agricultura e Pecuária do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT), afirmando ter a missão de "pacificar o agronegócio", combater a fome e "abrir as portas" para o crescimento da produção sustentável.

ter o valor mínimo de R\$ 60 para as famílias beneficiárias do Auxílio Brasil. Oficialmente, o nome do programa ainda não foi alterado.

Dias disse que algumas pessoas estão recebendo o benefício indevidamente. O próprio governo Jair Bolsonaro (PL) projetou o bloqueio de pagamentos a mais de 2,5 milhões de contemplados.

"Abriremos, já neste primeiro momento, enquanto trabalhamos, a atualização do Cadastro Único para mais segurança e eficiência, integrado com municípios e estados, com quem faremos parcerias. E vamos permitir a quem não preenche os requisitos já pedir o desligamento voluntário", disse o novo ministro.

Ele também prometeu a realização de uma busca ativa para encontrar pessoas que têm direito ao benefício, mas não estão no radar do governo.